

O Ambiente aprova, A Natureza aplaude



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE

**FUNDO
— AMBIENTAL**

ÍNDICE

Sumário Executivo	5
1. Enquadramento	7
2. Objetivos	9
3. Revisão bibliográfica.....	11
Estimativa de impactes ambientais associados.....	11
Exemplos de iniciativas nacionais	13
SOCIEDADE PONTO VERDE (SPV) campanha #FACEFORGREEN	13
ROCK IN RIO certificação ISO 20121.....	14
BOOM FESTIVAL referência internacional.....	16
FESTIVAL FLOWER POWER código de sustentabilidade	17
EDP Kit do festivaleiro	17
ECO-KOPO e BEATAKI brindes	17
Guias nacionais e internacionais	18
4. Candidatura.....	23
Vetores de atuação	23
Componentes.....	25
Processo de avaliação	26
5. Financiamento.....	27
6. Referências.....	27

Sumário Executivo

Portugal tem vindo a ganhar representatividade como local de grandes eventos musicais, com um cada vez maior número de espetadores, incluindo de países estrangeiros. **Em 2016, e segundo estimativas do IPAM – Instituto Português de Administração e Marketing, os festivais de verão possuíam um impacte total na economia portuguesa de 100 milhões de euros.**

Para que estes eventos sejam cada vez mais uma referência, é necessário ter características diferenciadoras às quais os utilizadores respondam positivamente. Neste domínio, *os fatores de melhoria da sustentabilidade ambiental* são encarados de modo positivo.

É neste contexto que o Ministério do Ambiente pretende lançar o programa “Sê-Lo Verde”, suportada por verbas do Fundo Ambiental 2017, para incentivar a adoção de boas-práticas ambientais, inovadoras e com impacto – ambiental, social, económico - nos festivais de música. Os principais objetivos são:

- 1) **Incentivar a adoção de critérios ambientais** que contribuam para uma redução de impactes e promovam o uso eficiente de recursos materiais e energéticos;
- 2) **Incentivar a adoção de abordagens inovadoras** (p.e. novas tecnologias, integração de renováveis, fomento à economia colaborativa, conceção ecológica);
- 3) **Contribuir para a educação e sensibilização ambiental** dos grupos de interesse envolvidos – promotores, marcas, municípios, espetadores e comércio local adjacente;
- 4) **Valorização e promoção da vertente ambiental do evento**, junto do público nacional e internacional, pelos promotores, marcas e instituições públicas associadas;

A concretização deste programa será feita através de:

- Definição de vetores de atuação ambiental;
- Apresentação de proposta dos promotores do evento, da qual deverá constar:
 - Proposta de medidas de intervenção, de cariz inovador, para cada vetor de atuação;
 - Informação sobre a monitorização ambiental: metodologia, tecnologias envolvidas;

São €500.000 de dotação via Fundo Ambiental disponíveis para apoiar medidas que vão ao encontro destas ambições, em festivais de média e de grande dimensão, para os 4 vetores ambientais designados: recursos, energia, efluentes e educação.

Com a criação do “Sê-Lo Verde” pretende-se incentivar a evolução do perfil ambiental dos festivais, através de exemplos dinamizadores e com impactos visíveis para promotores, comunidade e espetadores. Com este resultado pretende-se salientar a diferenciação do evento junto do público – nacional e internacional – via

media especializado mas também em articulação com os organismos públicos de promoção (p.e. Turismo de Portugal).

O Ministério do Ambiente, em articulação com a Secretaria-geral do Ambiente e Agência Portuguesa do Ambiente irá acompanhar este processo, desde a receção das candidaturas e avaliação, atribuição do apoio financeiro a ser fornecido – mediante o mérito das propostas apresentadas – acompanhamento da sua implementação e apreciação dos resultados alcançados.

No final do ano haverá lugar para uma cerimónia onde serão distinguidas as melhores práticas ambientais adotadas pelos festivais de música portugueses em 2017.

1. Enquadramento

Na última década, Portugal tem vindo a ganhar representatividade no espaço Europeu como local de grandes eventos musicais, atraindo um cada vez maior número de espetadores – inclusivamente de países estrangeiros.

Segundo dados da APORFEST – Associação Portuguesa de Festivais de Música, em 2016 foram registados 249 festivais de música em Portugal – um aumento de 18% relativamente ao ano anterior – que envolveram mais de 2 milhões de espetadores (Aporfest, 2016¹). Este crescimento tem sido estável desde 2012, existindo, no entanto, uma clivagem cada vez maior entre os grandes festivais (acima de 50 000 espetadores) e os festivais de menor dimensão.

Em 2013, os sete principais festivais terão conseguido receitas de bilheteiras estimadas em 40 milhões de euros, mais sete milhões do que as alcançadas em 2012 (Rocha, 2015²). Em 2016, e segundo estimativas do IPAM – Instituto Português de Administração e Marketing, os festivais de verão possuíam um impacte total na economia portuguesa de 100 milhões de euros (RTP1, 2016³).

Após uma década de aprendizagem, e conseqüente projeção, o “mercado dos festivais portugueses” necessita de evoluir em termos de distinção da sua oferta, mas também de garantir novos patrocinadores, novos públicos. Existindo a necessidade de repensar a abordagem estratégica do setor, de que modo podem estes eventos se distinguir entre a oferta existente?

Para que os eventos nacionais se constituam como uma “referência”, é necessário ter características que os possam diferenciar e lhes confirmem qualidades às quais os utilizadores respondam positivamente. Neste domínio, *os fatores de melhoria da sustentabilidade ambiental* são, tipicamente, aspetos tidos como positivos, pese embora os mesmos não sejam frequentemente usados como argumentos de distinção competitiva.

Esta é uma tendência que tem vindo a ganhar terreno nos últimos anos, como provam vários estudos internacionais e mesmo a nível nacional, como a iniciativa #FaceforGreen da Sociedade Ponto Verde, ou as iniciativas “Por um mundo melhor” do Rock in Rio Lisboa. Atenta a estas tendências, a APORFEST – Associação Portuguesa de Festivais de Música, em colaboração com a SGS, promoveu um *Estudo de Avaliação de Sustentabilidade dos Principais Festivais Portugueses* (Aporfest, 2016b⁴) que pretende fornecer informação sobre os aspetos ambientais que são cada vez mais valorizados pelo público e que são também objeto de

¹ Aporfest, 2016: <http://www.aporfest.pt/single-post/2016/09/22/243-festivais-de-m%C3%BAfica-em-Portugal-no-ano-de-2016-estudo-Aporfest>

² Rocha, 2015: As marcas e o patrocínio de festivais de música em Portugal – análise conceptual e influência nos consumidores, Universidade Fernando Pessoa, Porto

³ RTP, 2016: http://www.rtp.pt/noticias/economia/festivais-de-verao-devem-ter-impacto-de-cerca-de-100-milhoes-de-euros_v920150

⁴ Aporfest, 2016b: <http://www.aporfest.pt/single-post/2016/06/23/Avalia%C3%A7%C3%A3o-da-Sustentabilidade-a-caminho-dos-festivais-Entrevista-Cl%C3%A1udia-Rocha-SGS>

atenção dos próprios patrocinadores. Segundo a responsável do estudo, “...As organizações mais atentas já perceberam que o respeito dos consumidores é conquistado com ações concretas, realmente implementadas, medidas e monitorizadas (...) Quando a demonstração da “sustentabilidade” está assente apenas em comunicação, facilmente o consumidor percebe que os compromissos são afinal “oculosos”. A sustentabilidade não está mais na era dos relatórios ilustrados. Hoje em dia é transformável em reputação para as organizações e conseqüentemente retorno financeiro. Os patrocinadores precisam de grupos de interesse que os auxiliem a aumentar os índices de sustentabilidade. Os promotores dos festivais de verão poderão ser um destes grupos.”

Este estudo da APORFEST decorre também do trabalho internacional de implementação da norma ISO 20121 – Eventos Sustentáveis. O festival Rock In Rio, por exemplo, possui esta certificação, que auxilia no planeamento preventivo nas principais áreas relacionadas com a gestão ambiental, segundo a metodologia *Plan-Do-Check-Act* aplicada ao longo de todo o ciclo de vida do evento.

A ISO 20121 providencia uma garantia de que os aspetos ambientais foram acautelados aquando do desenvolvimento do evento, e que existe uma monitorização dos parâmetros ambientais. Mas a implementação deste tipo de norma é, sobretudo, aplicada sob o ponto de vista preventivo e minimização de impactos ambientais e não tanto do ponto de vista proactivo – na medida em que estes eventos podem também ser o local ideal para *testar inovações tecnológicas, novos modelos de negócio, novas práticas junto de públicos-alvo distintos, e fazer dos organizadores e patrocinadores membros ativos e responsáveis na gestão dos fluxos de recursos associados ao evento.*

O Ministério do Ambiente pretende ir ao encontro deste desafio, introduzindo uma abordagem que incentive os promotores a incluir princípios de uso eficiente e produtivo de recursos materiais e energéticos, com a devida salvaguarda ambiental, a identificar as mais-valias económicas e ambientais associadas e comunicar eficazmente essa distinção, procurando fazer uma ponte entre os parâmetros ambientais acautelados pelas normas mas integrando uma componente particular de distinção da ação proactiva e inovadora na resolução dos desafios ambientais.

E apesar de esta abordagem não estar parametrizada segundo um processo formal de certificação, a sua conceção, planeamento e concretização estão alinhados com os princípios desses processos, pelo que podem certamente ser um primeiro passo no caminho à certificação formal pelos mecanismos atualmente existentes.

2. Objetivos

O programa “Sê-Lo Verde” tem como principais objetivos:

- 1) **Incentivar a adoção de critérios ambientais** que contribuam, de modo efetivo, para uma redução de impactes (p.e. emissões de gases com efeito de estufa, resíduos) e eficiência/suficiência no uso de recursos materiais e energéticos em festivais de música organizados em Portugal;
- 2) **Incentivar a adoção de abordagens inovadoras** (p.e. novas tecnologias, integração de renováveis, fomento à economia colaborativa, conceção ecológica) para um uso eficiente e produtivo dos recursos neste contexto;
- 3) **Contribuir para a educação e sensibilização ambiental** dos grupos de interesse envolvidos – promotores, marcas, municípios, espetadores e comércio local adjacente;
- 4) **Valorização e promoção da vertente ambiental do evento**, junto do público nacional e internacional, pelos promotores, marcas e instituições públicas associadas;

A concretização deste programa será feita através de:

- Definição de vetores de atuação específicos a serem abordados no evento;
- Apresentação de proposta dos promotores do evento, da qual deverá constar:
 - Programa de monitorização ambiental: abordagem, tecnologias envolvidas;
 - Propostas de intervenção, de cariz inovador, para cada vetor de atuação;

Com a criação do “Sê-Lo Verde” pretende-se que os festivais de música possam evoluir no seu perfil de sustentabilidade/pegada ecológica, contabilizando poupanças alcançadas (ambientais e económicas) através da conceção e implementação de princípios de uso eficiente de recursos, mas também evoluam na diferenciação do evento – demonstrando a inovação associada à sua pró-atividade em matéria de impacte ambiental e na educação ambiental dos envolvidos.

O Ministério do Ambiente, através deste programa, procurará estabelecer a ponte entre os parâmetros ambientais, acautelados aquando do desenvolvimento do evento, a monitorização dos mesmos, incentivos económicos e uma comunicação eficaz associada a esta distinção.

3. Revisão bibliográfica

Estimativa de impactes ambientais associados

A informação existente acerca da contabilização dos impactes ambientais decorrentes dos festivais de música em Portugal é relativamente escassa. Os dados existentes são disseminados sobretudo pelos promotores, não sendo conhecida uma estatística ou modelo de previsão nacional associado a eventos desta natureza.

Assim sendo, e porque é importante ter uma visão integrada sobre a importância ambiental, social e económica destes eventos, considerou-se ser importante analisar a existência de estudos internacionais, onde esta temática tem vindo a ser acompanhada. De igual modo, a revisão bibliográfica permitiu identificar alguma literatura científica, sendo que os dados mais recentes chamam a atenção para duas questões importantes (Colins & Copper, 2016):

- 1) Os esforços para reduzir impactos ambientais locais são importantes, mas no caso de eventos de projeção internacional não são suficientes. **Num contexto em que é cada vez maior a necessidade de reduzir a extração e consumo de recursos e as emissões de GEE⁵, é importante ter em consideração os impactes para lá das fronteiras físicas do festival;**
- 2) Ao concentrar a avaliação e mitigação no local do evento torna difícil comparar e avaliar a eficácia das várias estratégias desenhadas para a redução dos impactes ambientais.

Os investigadores aplicaram a metodologia de cálculo da pegada ambiental a um evento em concreto no País de Gales (Festival Internacional de Musica e Artes), cujos promotores eram bastante ativos na aplicação de princípios de gestão sustentável a um nível local. No entanto, através da recolha de dados sobre os visitantes (p.e. local de partida, meio de transporte, meio de acomodação) e análise comparativa, os autores determinaram que **a pegada ecológica de um visitante do festival era 1,8 vezes maior à alternativa de fazer a rotina diária** – o que dá uma indicação do impacto ambiental envolvido neste tipo de eventos, mesmo quando já existe uma pré-disposição dos promotores à mitigação de impactes.

Após uma avaliação dos estudos existentes, os valores mais pertinentes são os avançados por um estudo de 2015 da associação de organizadores de festivais do Reino Unido, que encomendou a análise do impacto ambiental dos festivais de música ingleses em resposta à UNFCCC de 2015 (Johnson, 2015). O relatório baseou-se em *benchmarks* de impactes feitos pela ONG *Julie's Bicycle*, que trabalha aspetos de sustentabilidade ambiental na indústria criativa, e que analisou 13 eventos de música durante três anos sequenciais (ver figura seguinte).

⁵ GEE – Gases de Efeito de Estufa

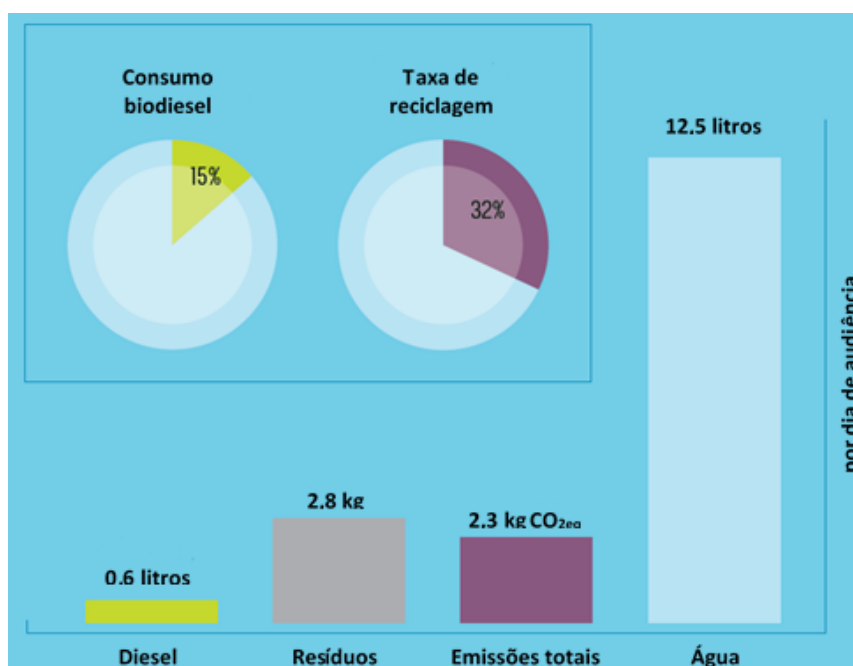


Figura 1 – 2014 benchmarks para festivais de música

Fonte: Julie's bicycle, 2014⁶

Notas:

- Dia de audiência – 1 dia de audiência equivale a 1 pessoa a visitar o festival por 1 dia. P.e. 1 pessoa que visita o festival 3 dias, equivale a 3 dias de audiência;
- Amostra – 13 festivais no Reino Unido entre 2011 e 2013, em cada caso foi selecionada a informação mais recente, eventos fora de zonas urbanas com mais de 20.000 espetadores, e instalações para campistas. Assumiu-se integração de biodiesel no *diesel* consumido, assumindo que a sua origem são óleos alimentares usados, não sendo estes contabilizados para efeitos de emissões. Resíduos são totais, incluindo resíduos enviados para aterro e reciclados, sendo estes últimos não contabilizados para efeitos de emissões. A água diz respeito ao consumo e não a águas residuais.
- Emissões – inclui impactes diretos do uso de combustível, água e resíduos, mas não inclui impactes indiretos decorrentes do transporte dos artistas e equipa ou as viagens dos espetadores.
- Emissões de viagem: a ONG Julie's Bicycle elaborou também uma média de transporte do espetador de festivais "greenfield" (zonas rurais), com uma distribuição modal e distância dadas na tabela seguinte:

Se aplicássemos uma aproximação destes valores à média de audiência em Portugal – cerca de 30.000 pessoas/dia, com duração média de 2 dias, 12 festivais de grande dimensão – temos que a água consumida seria suficiente para encher 4 piscinas olímpicas, seria gasto combustível suficiente para 5500 viagens de autocarro Lisboa-Porto, seriam produzidos resíduos para carregar 200 camiões do lixo, e as emissões de CO_{2eq} seriam as equivalentes a 850 viagens da TAP entre Lisboa-Porto. E tudo isto sem contar com os efeitos indiretos causados pelo transporte dos festivaleiros para os eventos.

⁶ <http://www.juliesbicycle.com/services/ig-tools/julies-bicycle-benchmarks>

Exemplos de iniciativas nacionais

A abordagem de questões de salvaguarda ambiental têm vindo progressivamente a serem adotadas pelos promotores de festivais em território nacional. Primeiro na mitigação de eventuais efeitos NIMBY (*not in my back yard*), sobretudo em eventos localizados em meio rural, que, numa primeira instância, causavam um impacto significativo em termos de ruído, resíduos e águas residuais.

A evolução da consciencialização ambiental e as tendências atuais conduziram a que, progressivamente, a educação ambiental e a promoção dessa vertente, sobretudo pelos patrocinadores e marcas, fosse aumentando. De facto, os eventos de música em Portugal têm-se tornando plataformas preferenciais para a divulgação de novos produtos e publicidade associada a marcas nacionais e internacionais (p.e. Vodafone, EDP, Carlsberg), mas também de entidades ligadas a serviços ambientais – como os departamentos de ambiente de autarquias, operadores de gestão de resíduos ou entidades gestoras de fluxos especiais.

Não obstante, tem sido várias as iniciativas de menor dimensão (em termos de audiência) que se pautam por orientações de desmaterialização e de preservação ambiental – quer nos elementos de comunicação, quer, por exemplo, no cálculo e compensação das emissões de GEE produzidas (ver exemplos). Finalmente, e em termos internacionais, Portugal é palco de um dos mais importantes eventos de música sustentável – o Boom Festival – que tem arrecadado galardões pela sua abordagem que alia o conceito de evento transgeracional e cultural com uma visão auto sustentável que passa pelo desenho das estruturas usadas (p.e. reutilizando materiais) ou do saneamento (p.e. wc ecológicos).

É importante reunir estes exemplos, identificar boas abordagens e potenciar os seus efeitos a nível transversal, sobretudo nos eventos de maior impacte. Em contextos como esses, de grande exposição – quer mediática, quer populacional – é importante impedir um “*green washing*” dos eventos e meios envolvidos, ou seja, independentemente da comunicação e objetivo comercial implícito, é necessário garantir que haja de facto um impacto na conservação e uso eficiente dos recursos do evento na sua totalidade e que, de facto, haja um incentivo concreto à mudança de comportamentos dos grupos de interesse envolvidos.

SOCIEDADE PONTO VERDE (SPV) | campanha #FACEFORGREEN

A campanha da SPV, desenvolvida com a agência de comunicação GCI, decorreu durante a época de festivais de 2016. A SPV desafiava os festivaleiros e figuras públicas a “pintarem a cara” por festivais mais ecológicos, chamando a atenção para questões ambientais – como o consumo de energia e as emissões de GEE – pedindo sugestões sobre como tornar estes eventos mais “verdes” através da publicação de fotos com o hashtag #faceforgreen, nas redes sociais.

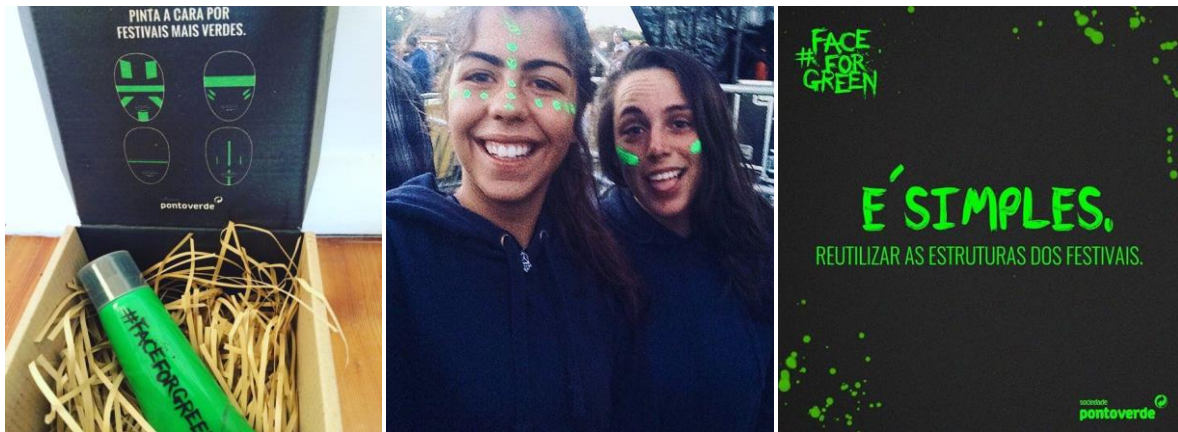


Figura 2 – Imagens da campanha #faceforgreen

Fonte: Sociedade Ponto Verde- <https://www.faceforgreen.com>

Apesar de não envolver a implementação de medidas físicas, a campanha serviu, sobretudo, para alertar e sensibilizar além da recolha de recomendações de medidas por parte dos festivaleiros:

- Produção de energia no recinto através de bicicletas com dínamo – água quente para banhos e louça;
- Poder reutilizar as estruturas e materiais promocionais;
- Deslocação de bicicleta com parques seguros;
- Incentivos ao uso de transportes públicos e *car sharing* nas deslocações;
- Bilhetes eletrónicos;
- Mais ecopontos nos recintos e sacos para colocar os resíduos produzidos;
- Plantar árvores e plantas através da oferta de sementes, mais espaços verdes;
- Casas de banho ecológicas, com sabão biodegradável;
- Cinzeiros portáteis e ecopontos para pastilhas elásticas;
- Aumentar a reciclagem e compostagem;
- Maior eficiência energética e uso de energias renováveis.

ROCK IN RIO | certificação ISO 20121

O festival Rock in Rio (RnR) foi pioneiro na obtenção da certificação ISO 20121, no âmbito da gestão sustentável de eventos. Em cada edição deste festival são avaliadas 15 questões chave na gestão da sustentabilidade do Rock in Rio, que vão desde acessibilidades, à comunicação e envolvimento da comunidade, compras sustentáveis, resíduos ou transportes e logística.

Para cada ano, o RnR estabelece um plano de sustentabilidade, com objetivos específicos e ações que os concretizem, em áreas como os consumíveis, energia, água, estruturas, catering, alojamento, resíduos, mobilidade, comunicação (inclui merchandising e brindes) e modelo de governança.

A figura seguinte apresenta a grelha de avaliação que é feita no final de cada edição do festival, de modo a identificar pontos a serem melhorados.

	Não Implementadas	Melhorar a Operação	Executadas com Excelência
PRODUTOS E CONSUMÍVEIS	Avaliar criteriosamente a composição dos consumíveis/produtos		
	Incorporar materiais reciclados e/ou recicláveis		
	Preferir produtos reutilizados e /ou reutilizáveis		
	Optar por fornecedores locais		
ENERGIA	Promover a utilização racional de electricidade		
	Escolher equipamentos de classe A ou A++ e A+++		
	Privilegiar fontes de energia renovável		
	Utilizar combustíveis alternativos no abastecimento de geradores		
STANDS ESPAÇOS	Integrar critérios de construção bioclimática		
	Instalar sistemas de iluminação eficiente		
	Optar por estruturas e elementos decorativos reutilizados e/ou reutilizáveis		
	Promover a utilização racional de água		
ÁGUA	Escolher equipamentos eficientes		
	Fomentar as boas práticas diárias		
CATERING	Optar por produtos como pratos e talheres sustentáveis e/ou biodegradáveis		
	Incentivar a alimentação saudável		

	Não Implementadas	Melhorar a Operação	Executadas com Excelência
ALOJAMENTO	Optar por unidades hoteleiras com medidas de eficiência energética, redução do consumo de água e outros recursos		
	Privilegiar unidades hoteleiras que recorram a fontes de energia renovável		
RESÍDUOS	Verificar se a unidade hoteleira selecionada adere a programas de reciclagem		
	Pedir às unidades hoteleiras selecionadas que disponibilizem programas de reutilização de toalhas de banho e lençóis		
	Caraterização dos resíduos	Preferir unidades hoteleiras próximas	
	Reduzir a quantidade de materiais descartáveis	Formar, informar e fiscalizar	
MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Promover práticas de condução defensiva/eficiente		
	Evitar transportar carga em avião		
	Sempre que possível partilhar boleias entre colegas/colaboradores		
	Promover o transporte com a carga máxima		
COMUNICAÇÃO, MERCHANDISING E BRINDES	Alinhar o merchandising com as políticas ambientais do evento		
	Comunicar os critérios ambientais contemplados na produção das campanhas		
	Ponderar a utilidade dos brindes que pensa distribuir		
	Promover suportes de comunicação digitais		
GOVERNANCE	Na seleção dos brindes avaliar a relação preço quantidade		
	Incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional		
		Fomentar a conciliação da vida profissional e familiar	
		Implementar boas práticas de gestão	

Figura 3 – Avaliação do Rock In Rio, edição de 2015

Fonte: Plano de Sustentabilidade do RnR (2016)

BOOM FESTIVAL | referência internacional

O Boom Festival é a maior referência nacional em estratégias de sustentabilidade em festivais de música. Entre as medidas implementadas contam-se casas de banho compostáveis, tratamento de águas com biotecnologia, reciclagem, distribuição de kits com cinzeiros de bolso e sacos de lixo, ou alimentação dos geradores a biodiesel através do programa "O seu óleo é música", módulos de energia solar, bioconstrução em bambu e o Boom Lab, laboratório de tecnologia sustentável para eventos.

Este é um dos eventos de música mais reconhecidos a nível ambiental, tendo ganho por diversas vezes o *Greener Festival Award* e o *Green 'N' Clean Festival Of The Year*, a nível europeu. O Boom Fest foi convidado pela ONU a integrar o *United Nations Environmental and Music Stakeholder Initiative*, que promove a consciência ambiental junto do grande público.

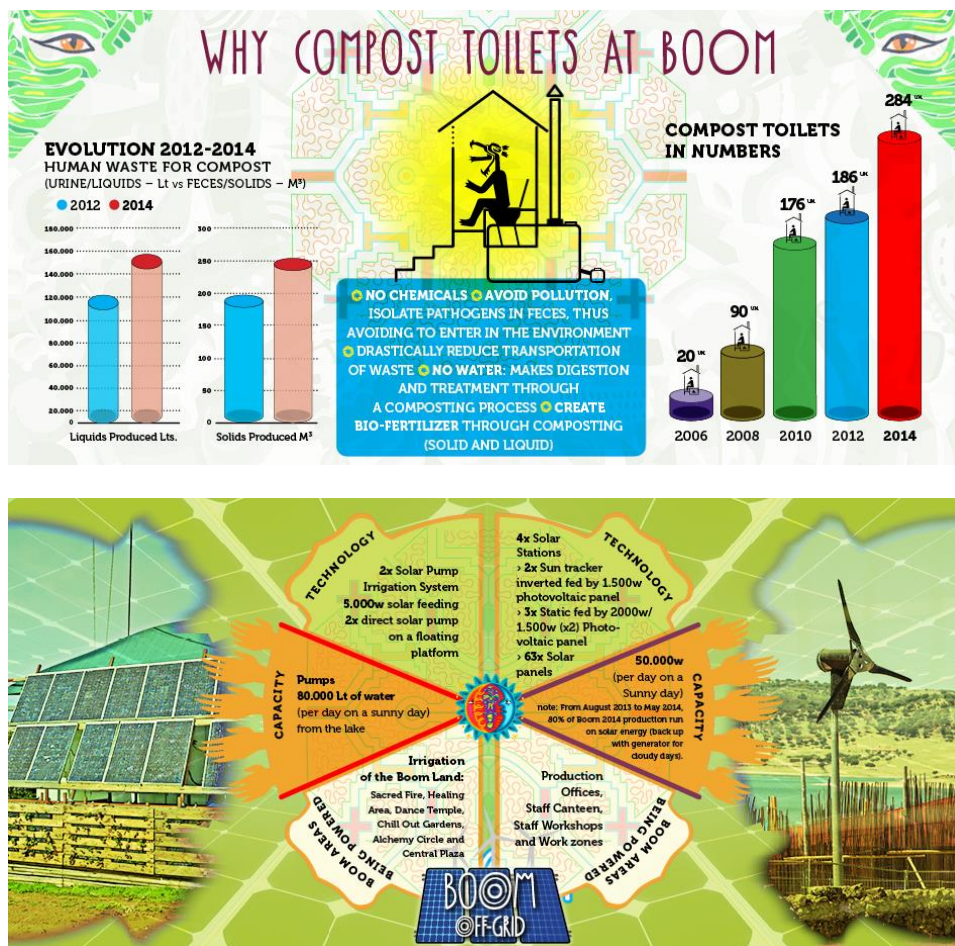


Figura 4 – Evolução do uso de wc compostáveis e uso de energias renováveis no Boom Fest

Fonte: Boom fest.org (2016)

FESTIVAL FLOWER POWER | código de sustentabilidade

O Flower Power Fest é um pequeno festival que decorre ao longo de 3 dias na Freguesia de Santo André, Santiago do Cacém. Apesar de pequeno, surge como exemplo da emergência sobre a conduta e preocupações ambientais associadas aos festivais, tendo mesmo merecido o prémio de “melhor pequeno festival da península ibérica” em 2015.

O Festival cedo contou com uma política de sustentabilidade, de modo voluntário, integrando todo o ciclo de vida associado e ações de comunicação e sensibilização dos espetadores. Para esse objetivo, os vários grupos de interesse – promotores, autarquias, patrocinadores e fornecedores – foram abordados para trabalharem o plano em conjunto, incluindo questões como a localização do evento para otimizar acessibilidade e transportes, envolvimento prévio das marcas, locais de separação de resíduos, uso de materiais recicláveis e parcerias com ONG locais. As áreas de atuação e medidas adotadas foram inspiradas na listagem de ações associadas à ISO 20121 (consultar Tabela 1).

EDP | Kit do festivaleiro

A EDP é um dos principais patrocinadores, e também promotor, de festivais de verão em Portugal. No contexto da valorização ambiental da marca, a EDP lançou um conjunto de iniciativas dirigidas à sensibilização ambiental dos espetadores.

Nos brindes comerciais disponibilizou o Kit festivaleiro, com brindes úteis como chapéu de palha, garrafas recicláveis e lanterna dínamo para a tenda de campismo. O *kit* é obtido mediante a entrega de 10 copos de plástico utilizado no evento.

O *stand* EDP conta com um contentor marítimo, com iluminação LED e onde o material de decoração é reutilizado. Possui uma bicicleta que gera energia através de um dínamo, energia essa encaminhada para o palco de um DJ que atua para o público.

Ao nível da mobilidade a EDP tem também disponibilizado autocarros gratuitos para transporte dos festivaleiros do campismo para o recinto do festival.

ECO-KOPO e BEATAKI | brindes

Com a crescente consciencialização dos espetadores e festivaleiros para as questões ambientais, abriu-se também um mercado para os brindes ecológicos. Uma das primeiras iniciativas foi o ECO-KOPO, da ecoality, uma empresa que disponibiliza copos recicláveis e personalizáveis, mediante um sistema de caução. O uso do eco-kopo permite reduzir, em média, cerca de 80% dos resíduos produzidos, poupando recursos financeiros dos promotores e sistemas envolvidos.

A mesma empresa aposta agora no biataki, um cinzeiro de bolso, 100% ecológico (feito a partir de cana, bambu e cortiça) para recolher as beatas e evitar que as mesmas sejam atiradas para o chão.



Figura 5 – eco-kopo e biataki

Fonte: Ecoality.net

Guias nacionais e internacionais

Recentemente, têm surgido vários guias de orientação de boas práticas de sustentabilidade em grandes eventos, culminando na apresentação da ISO 20121, baseada na experiência inglesa das Olimpíadas de Londres em 2012.

A definição de áreas e medidas a serem implementadas no âmbito do selo “evento verde” a ser promovido pelo MAMB devem ter em consideração a experiência acumulada por outras iniciativas semelhantes, como por exemplo o *Festival Vision: 2025* do Reino Unido, os guias internacionais do *Business Council for Sustainable Development* (BCSD) ou mesmo a própria ISO 20121.

A tabela seguinte sumariza as principais áreas de ação e medidas sugeridas por cada entidade analisada.

Área	ISO 20121	BCSD-PT (2014)	Powerful Thinking – UK (2015)	Ministério Ambiente Itália – The Expo We Learned (2015)
Local	(sem informação)	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção tendo em conta as condicionantes territoriais (p.e. Rede Natura) • Verificar acessibilidades 	(sem informação)	(sem informação)
Audiovisuais	(sem informação)	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecedores locais com políticas de sustentabilidade; • Aluguer e reutilização equipamentos • EEE com bom nível de eficiência energética, gestão eficiente (p.e. tomadas temporizadas, evitar standby) • Reduzir recurso a material pirotécnico, utilizar LED, sensores iluminação • Monitorizar consumos (contadores eletrónicos, centralização consumos) 	(sem informação)	(sem informação)
Recursos (materiais e resíduos)	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de resíduos seguindo a hierarquia; • Recolha seletiva atraente e reconhecível • Reutilização de equipamentos • Materiais recicláveis e biodegradáveis • Minimizar embalagens • Usar digital 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento estruturas: comparação de fornecedores locais, construção modular (reutilizável –p.e. contentores), reutilização de materiais ou reutilizáveis/recicláveis, critérios bioclimáticos (p.e. maximização de luz natural, sombras e zonas frescas) • Aluguer de equipamento • Ecopontos chamativos e em número • Cinzeiros portáteis 	<ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de cenários e equipamentos • Reutilização de copos e de outros itens descartáveis – incluindo infraestrutura e decoração • Ecopontos identificáveis e obrigatórios também para os lojistas • Compostagem • Monitorização do serviço de recolha e encaminhamento • Embalagens papel e madeira • Estabelecimento de metas, monitorização e comunicação (50% reciclagem, redução combustíveis fósseis em 50%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas desenhadas considerando: mobilidade, flexibilidade, reversibilidade (reutilização, materiais recicláveis, desmaterialização), <i>design</i> para desmontagem/desconstrução, minimizar consumo água e geração resíduos; • Materiais reciclados devem ser +50% dos materiais de construção usados (incluindo fundações) • Recolha separada de resíduos alimentares e encaminhamento para compostagem; • Aquisição de madeira certificada de origem sustentável (estruturas) e ausência de substâncias nocivas (colas, tintas, solventes) • Separação facilitada e identificável de materiais, formação dos envolvidos • Mobiliário e embalagens – reutilizável, reciclável

Área	ISO 20121	BCSD-PT (2014)	Powerful Thinking – UK (2015)	Ministério Ambiente Itália – The Expo We Learned (2015)
				<ul style="list-style-type: none"> • Plano de prevenção e monitorização
Água e saneamento	(sem informação)	<ul style="list-style-type: none"> • AL: sanitários secos> sistema de depuração para reutilização de águas cinzentas em descargas • Consumo água torneira – disponibilização de pontos de água • Sistemas de minimização de caudal: pressão, redutores de caudal 	<ul style="list-style-type: none"> • WC seco ou com recolha para bio digestão (sem químicos) • Torneiras temporizadas, minimização caudal • Pontos de água sinalizados • Recipientes para água, reutilizáveis – disponibilizados 	<ul style="list-style-type: none"> • Captação água chuva/nevoeiro (redes de captação) para irrigação e uso sanitário • Autoclismos eficientes: descarga dupla ou descarga baixa; • Pontos de oferta de água potável (quiosques de água)
Energia	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos de elevada eficiência energética • Iluminação natural • Lâmpadas de baixo consumo • Ventilação natural • Ar condicionado – “conforto” • Controlar pontos de fuga 	<ul style="list-style-type: none"> • AL: produção autónoma de eletricidade –renováveis ou WtE (óleos usados) • Lâmpadas de baixo consumo • Sensores de presença • Pisos piezoelétricos, painéis FV, • AL: duches térmicos (sacos pretos), fornos solares 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o uso de equipamento mais eficiente • Adequar os equipamentos às necessidades (p.e. tamanho e partilha de geradores) • Uso de óleos vegetais usados, biocombustível • Redução de 50% dos consumos de diesel • Monitorização da energia como padrão em contratos • Introduzir inovações alternativas – dínamo/bicicletas, pavimentos • Métodos combinados ou híbridos (p.e. solar + biodiesel) 	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura bioclimática (minimizar consumo energético – métodos passivos de arrefecimento e aquecimento, recuperação de calor para aquecimento sanitário, maximizar eficiência, uso renováveis, minimizar efeito ilha térmica – Index Reflexão Solar> 30% para áreas abertas e> 80% para telhados) • Telhados verdes - +50% das superfícies • Iluminação LED com controlo/ajuste automático de luminosidade • Equipamentos de elevada eficiência energética (de baixo consumo)
Compras (bens e serviços)	(sem informação)	(sem informação)	<ul style="list-style-type: none"> • Base de dados de fornecedores “verdes” 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de critérios de compras sustentáveis de acordo com os padrões existentes (p.e. EU GPP Criteria, EU Ecolabel) • Critérios de GPP impostos contratualmente ou então premiados posteriormente • Plataforma eletrónica de colaboração entre fornecedores e promotores relacionados com compras

Área	ISO 20121	BCSD-PT (2014)	Powerful Thinking – UK (2015)	Ministério Ambiente Itália – The Expo We Learned (2015)
Transportes	<ul style="list-style-type: none"> • Minimizar uso transporte individual poluente • Informação sobre transportes públicos • Sistemas de transporte alternativo • Promover a mobilidade ativa • Atenção frota automóvel do evento 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de transporte: avaliação de necessidade, modo, tecnologia, quantidade transportada, localização, otimização no fornecimento e recolha (p.e. resíduos) • Transporte local, com frotas eficientes e práticas eco condução • Soluções de mobilidade integradas, via parceria (p.e. CP) • Planear monitorização para cálculo de pegada de carbono • Disponibilizar bicicletas, promoção de aluguer partilhado, descontos em TP 	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer TP e transporte organizado (evento) • Aumentar a ocupação do transporte privado (p.e. boleias, incentivos – estacionamento privilegiado) • Dar incentivos a quem viajar de TP e modos suaves (p.e. desconto em refeições, local campismo gratuito) • Monitorização (p.e. <i>apps</i>, inquérito na venda) • Créditos Carbono 	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer transporte mercadorias local, e/ou de baixas emissões;
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e fornecedores locais • Agricultura biológica • Comércio justo • Consumíveis reutilizáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento para evitar excedentes (dose certa) • Doação de excedentes, compostagem, recolha seletiva, lavagem ecológica • Fornecedores e emprego locais, com práticas ambientais • Opções de menor impacte (p.e. vegan) • Água não engarrafada • Materiais reutilizáveis e/u recicláveis, “traz o teu copo” 	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar excedentes (dose certa) • Orgânico, local, responsável (comercio justo) • Incentivos para os fornecedores (prémios, projeção, locais preferenciais) • Reduzir consumo carne, aumentar opções alternativas • Separação orgânica e seguimento para compostagem (articulação com OGR) 	<ul style="list-style-type: none"> • Orgânico, local, responsável (comercio justo, sistemas agrícolas integrados) • Produtos animais de unidades de produção e comércio responsável (p.e. ovos galinhas criadas ao ar livre) • Embalagens alimentares recicláveis • Materiais de cutelaria reutilizáveis • Uso de detergentes ecológicos • Articulação com bancos alimentares para recolha de refeições não usadas
Alojamento	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade • Com SGA ou certificação • Minimizar ruído • Sensibilização do staff 	<ul style="list-style-type: none"> • Planear relativamente a distância do local do evento, e mobilidade (transportes públicos) • Com SGA ou certificação • Com política de reutilização e gestão de extensão do uso de recursos • Providenciar indicações para o local do evento e meios de locomoção disponíveis 		
Comunicação / comunidade	(sem informação)	<ul style="list-style-type: none"> • Definir princípios de comunicação e planear de forma responsável (zero 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização e plano de divulgação de resultados

Área	ISO 20121	BCSD-PT (2014)	Powerful Thinking – UK (2015)	Ministério Ambiente Itália – The Expo We Learned (2015)
		<p>desperdício, desmaterialização, cadeia de valor responsável)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar espetadores de modos de poupança: transporte público, partilha de boleias, redução de embalagens, etc. • Voluntariado ambiental • Impressão com menos tintas, à base de água em suportes reutilizáveis ou recicláveis • Utilização de meios eletrónicos • Divulgação das práticas e resultados alcançados, recetividade dos envolvidos • Medidas de compensação GEE 		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das políticas de sustentabilidade do evento • Introduzir mecanismos de incentivo a boas práticas dos festivaleiros e grupos de interesse associados • Comunicação nos espaços visuais (ecrãs) sobre boas práticas no festival – e resultados (vídeos atrativos)
Brindes e merchandising	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer lápis de madeira não pintada em vez de esferográficas • Produtos feitos com materiais reciclados ou naturais, como a cortiça • Produtos úteis e duráveis • Produtos regionais / tradicionais • Produtos de comércio justo 	<ul style="list-style-type: none"> • Não datar materiais e brindes • Materiais reciclados/recicláveis e biodegradáveis • Produtos ambientalmente responsáveis, nacionais 		<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de materiais reciclados na elaboração dos brindes; • Princípio de utilidade e mínimo impacto: p.e. carregadores com integração de PV, têxtil reciclado ou orgânico

Tabela 1 – Benchmarking de medidas festivas sustentáveis

Nota: AL: ar livre | GEE: gases de efeito de estufa | GPP: *green public procurement* | OGR: operador de gestão de resíduos | PV: painéis fotovoltaicos | SGA: sistema de gestão ambiental TP: transportes públicos | WtE: waste to energy

4. Candidatura

Vetores de atuação

Com base na análise comparativa das referências analisadas, é clara a existência de um padrão associado aos temas e ações a ser desencadeadas, não só do ponto de vista da ação propriamente dita (p.e. pontos de água potável) mas também de ações transversais (p.e. inovação, monitorização e comunicação de resultados, educação ambiental) e, muito importante, o estabelecimento de metas.

Se observarmos os festivais do ponto de vista de uso eficiente e produtivo de recursos, **interessa sobretudo focar nos aspetos que se consideram essenciais para a promoção da sustentabilidade ambiental** do evento:

- 1) Reduzir o uso de recursos primários não sustentáveis;
- 2) Garantir a eficiência na sua utilização;
- 3) Minimizar emissões (sólidas, água e ar).

E embora seja difícil pensar em ações para lá das “fronteiras” de um festival, é importante que estas sejam fomentadas pois os impactos de grandes eventos, sobretudo os que são projetados a nível internacional, extravasam os impactos locais. Logo, ações que visem minimizar os impactos gerados fora das fronteiras do evento devem ser também valorizadas, para além do caráter inovador e “fora da caixa”.

Não é intenção desta iniciativa providenciar um guia de atuação exaustivo ou substituir um processo de certificação; também não é intenção deste programa classificar o festival como “verde” ou “ecológico”: o reconhecimento “Sê-Lo Verde” é atribuído à medida a ser implementada.

Esta deve ser encarada como uma oportunidade para que, em conjunto e de modo colaborativo, os promotores, marcas, patrocinadores e mesmo as autarquias abordam a sustentabilidade do festival, em todo o seu ciclo de vida, através de medidas inovadoras e “fora da caixa” que podem passar, por exemplo, por utilizar o recinto do festival como um *living lab* para teste de tecnologias relacionadas com um uso eficiente e produtivo de recursos.

Assim, no âmbito de uma candidatura ao “Sê-lo Verde” os candidatos deverão procurar apresentar medidas que respondam aos seguintes vetores:

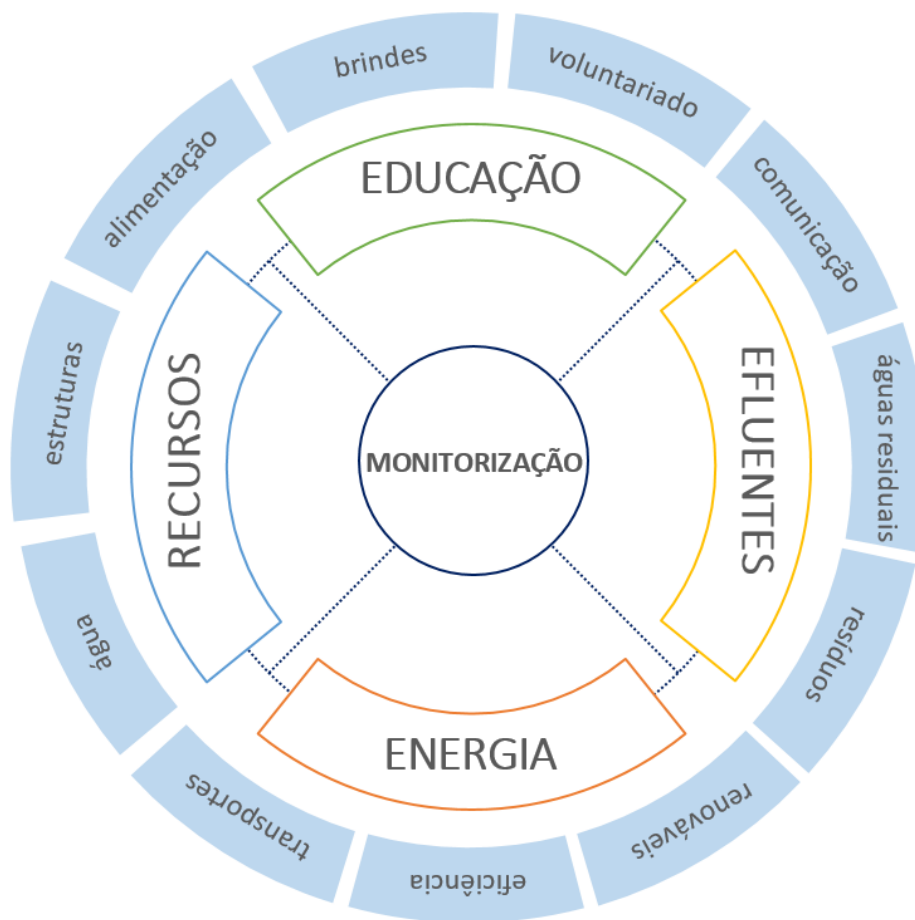


Figura 6 – Tableau de board

Recursos: garantir um uso e gestão eficaz e ambientalmente responsável dos fluxos de matérias consumidas na preparação, decorrer e desmontagem do evento, como sejam a água (p.e. disponibilizar pontos de água potável, temporizadores, redutores de caudal, pressão ou misturadores nas torneiras), os produtos alimentares, as compras associadas ao evento (p.e. brindes, bilhética, elementos comunicacionais, elementos “descartáveis” biodegradáveis/comestíveis – copos, talheres, pratos), as estruturas usadas – quer por serviços e patrocinadores, quer pelos espetadores e promotores (p.e. campismo, “air bnb”), modos de utilização de equipamentos (p.e. *product2service*), entre outros através da aplicação de princípios de preservação de recursos (p.e. desmaterialização, conceção ecológica, extensão do ciclo de vida, entre outros).

Energia: minimizar/reduzir o consumo de energia de fontes fósseis, incluindo os transportes e logística, garantindo eficiência e racionalização no consumo de eletricidade, através da integração de fontes de energia renovável (p.e. painéis solares - PV e térmico), tecnologias e práticas mais eficientes do ponto de vista energético (p.e. LEDs, eficiência no uso de geradores, uso de biocombustíveis de 3ª geração), mobilidade elétrica, promovendo a economia colaborativa (p.e. *car-sharing*, transportes públicos, serviços *shuttle*) e

modos ativos de mobilidade associada a espetadores mas também a patrocinadores e serviços (p.e. bicicletas de aluguer).

Efluentes: minimizar a geração de efluentes (sólidos, líquidos e gasosos) associados ao evento tendo em conta o ciclo de vida do evento e a cadeia de valor associada, através do fomento à reutilização (p.e. águas cinzentas para lavagem de pavimentos e descargas, recolha de águas pluviais para utilização, tratamento *in situ* de águas residuais, projetos de compostagem, copos reutilizáveis, recolha de pastilhas e beatas, entre outros). Neste contexto, os resíduos alimentares, embalagens, águas residuais e emissões de geradores são particularmente relevantes (efluentes diretos).

Educação: as ações de *awareness* junto do público, sobre o impacte ambiental das suas escolhas, que os motive a modificarem comportamentos antes, durante e após o evento de modo eficaz e duradouro. Os eventos que submetam candidaturas devem, sempre que possível, promover essa ação nos elementos de comunicação do evento, como redes sociais, divulgação vídeo e áudio, entre outros.

Monitorização: implementação de uma estratégia de monitorização dos principais vetores – água, materiais, efluentes, energia, educação – associados às medidas submetidas na candidatura.

Componentes

De um ponto de vista técnico, a candidatura a ser apresentada deverá ser feita pelo promotor do evento (líder do projeto), sobre a qual se destacam os seguintes conteúdos:

- **Ficha de inscrição:** onde é descrito o proponente ou elementos do consórcio candidato, e é descrito o evento, número médio de espetadores, duração e feito um resumo das ações que já foram desencadeadas com impacte ambiental, nomeadamente indicadores de desempenho;
- **Medidas de ação:** para cada vetor de ação, o promotor deverá propor medidas (p.e. tecnologia, prática, equipamento, campanha) de caráter inovador (ou seja, que inclua elementos diferenciadores dos métodos tradicionais de mitigação de impactes), e que demonstrem de modo eficaz o potencial de redução de impactes ambientais associados ao festival (p.e. redução da pegada hídrica, da pegada material, de consumo de combustíveis fósseis).

Cada medida deverá constar numa ficha única, contendo o vetor que aborda, descrição, objetivos, metas de mitigação de impactes (associada aos indicadores ambientais) e investimento associado.

- **Monitorização:** para as medidas propostas, o promotor terá de dar indicação da abordagem que irá implementar para acompanhar o desempenho da medida e impacte alcançado, como por exemplo, quantidades de resíduos recolhidas seletivamente, quantidade de papel consumida, eletricidade

consumida, água utilizada (para consumo e saneamento), etc. A monitorização é condição essencial e deve ser explicitada na candidatura.

A candidatura deve ser submetida através do portal do Fundo Ambiental (www.fundoambiental.pt), onde irá figurar a página da candidatura e elementos a serem preenchidos pelo proponente, bem como documentação acessória. Mais informação – e inspiração – pode ser obtida através da visita ao portal do ECO.NOMIA, em <http://eco.nomia.pt>.

Processo de avaliação

Deverão ser aceites candidaturas para dois patamares de eventos: com “*espetadores.dia*” entre 5.000 e 25.000 e acima de 25.000. A razão está relacionada com o impacto desejado: a grande maioria dos festivais não ultrapassa os 500 espectadores diários; ora, se o objetivo é apoiar medidas ambientais com impacto junto do público, quanto maior o número de espetadores maior o potencial de alcance desta iniciativa.

Os termos do concurso/caderno de encargos e mecanismo de avaliação será publicado no portal do Fundo Ambiental e divulgados também no portal ECO.NOMIA. O anúncio de abertura de candidaturas será feito no início do ano (fevereiro) e aberto durante 2 meses, sendo que serão enviados convites formais aos principais promotores de eventos do país.

As candidaturas são recebidas em formato eletrónico e cada medida proposta é submetida a uma grelha de avaliação, tal como exposto no regulamento do programa, que pontua as medidas segundo parâmetros pré-definidos relacionados com a inovação da medida, impacte esperado, entre outros, obtendo-se no final um ranking de mérito.

Para efeitos provisórios, serão apoiadas medidas, mediante o ranking estabelecido, até perfazer um valor global de 500 mil euros, dotação do Fundo Ambiental para Eventos Verdes em 2017.

Após a atribuição do apoio, as medidas podem ser acompanhadas presencialmente por técnicos, e um relatório final terá de ser submetido apresentando evidências (inclusive por suporte visual) da sua aplicação e resultados alcançados.

No final do ano prevê-se a realização de uma cerimónia que distingue as medidas mais inovadoras e merecedoras de destaque, entre as que foram submetidas ao programa.

5. Financiamento

Para o primeiro ano de implementação deste programa, foi reservada uma verba de meio milhão de euros do orçamento do Fundo Ambiental, criado pelo Decreto-Lei nº 42-A/2016, de 12 de agosto, para apoio à implementação de medidas diferenciadoras e de valorização do desempenho ambiental promovidas durante grandes eventos, neste caso festivais de música.

Os beneficiários serão as entidades organizadoras destes eventos (promotores), sob condição de, no final, ser obtido um “Sê-Lo Verde” que identifique e destaque as medidas apoiadas em matéria ambiental. Será estabelecido um montante máximo de apoio por candidatura, sendo selecionadas aquelas que apresentem medidas que pontuem satisfatoriamente no âmbito dos parâmetros de avaliação estabelecidos pelo júri, de forma custo eficaz.

As condições do apoio serão detalhadas no âmbito do aviso a publicar pelo Fundo Ambiental, nomeadamente:

1. O procedimento de apresentação das candidaturas e os critérios de seleção de projetos, bem como a tipologia de apoios;
2. Os prazos, termos e condições do financiamento;
3. As modalidades de financiamento;
4. A forma de disponibilização dos financiamentos aprovados e as respetivas regras de pagamento;
5. As condições que determinam a restituição dos montantes financiados, quando aplicável.

Serão estudadas, posteriormente, e com base na experiência obtida, medidas de financiamento para as ações a realizar em anos subsequentes.

6. Outras referências

Lavado, 2014. Análise e perspetivas sobre os sistemas de águas residuais em Festivais de Música. Monte da Caparica: Universidade Nova de Lisboa; disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/14066/1/Lavado_2014.pdf

Nunes Dias, 2013. Contributo para modos de gestão de sustentabilidade de eventos. Lisboa: Instituto Superior Técnico; Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395146020790/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Contributo%20para%20modos%20de%20gest%C3%A3o%20de%20sustentabilidade%20de%20eventos.pdf>

Powerful Thinking, 2013. The Power behind Festivals: a guide to sustainable power in outdoor events; disponível em: http://www.powerful-thinking.org.uk/site/wp-content/uploads/The-Power-Guide_Edition3.pdf

Powerful Thinking, 2015. The Show Must Go On: the music festival's answer to the Paris Agreement; disponível em: <http://www.powerful-thinking.org.uk/site/wp-content/uploads/TheShowMustGoOnReport18..3.16.pdf>

Resource Efficiency Scotland. 2015. How to plan and deliver environmental sustainable events; disponível em: <http://www.resourceefficientscotland.com/sites/default/files/How%20to%20plan%20%26%20deliver%20environmentally%20sustainable%20events%20260315.pdf>

Ministério Italiano do Ambiente, 2016. The Expo we Learned: the legacy of a mega event in a circular economy perspective; Disponível em: http://www.minambiente.it/sites/default/files/archivio/allegati/impronta_ambientale/the_expo_we_learned_EN_web.pdf

